

# Apresentação

Os Cadernos Acadêmicos Unina (CAU) são publicações semestrais da Faculdade Unina que têm por objetivo divulgar artigos científicos, escritos por discentes e docentes sobre os temas de seus trabalhos de finalização de cursos de graduação ou de pós-graduação *lato sensu* desta instituição. Dessa forma, os CAU, além de incentivar os estudantes para a escrita acadêmica, também são uma maneira de socializar com a comunidade o conhecimento acadêmico-científico produzido na Faculdade Unina.

O CAU número um, publicado em março de 2021, superou as expectativas e abriu muitas portas para novas pesquisas e pesquisadores. Apresentamos este segundo número, que tem como principal objetivo a ampliação do horizonte acadêmico, buscando estreitar os laços com todos os estudantes de graduação e de pós-graduação *lato sensu* dos cursos ofertados pela Faculdade.

Os artigos reunidos neste número apresentam as produções de nove discentes da Faculdade Unina e seus respectivos professores orientadores, sendo seis artigos do curso de Licenciatura em Pedagogia, dois do curso de Letras, todos esses, provenientes do Polo Sede de Curitiba, e um do curso de pós-graduação *lato sensu* em Segurança Pública, do Polo Campina da Lagoa, Paraná. Espera-se que a leitura desses artigos provoque muitas reflexões a respeito das diferentes temáticas que foram problematizadas nas produções acadêmicas dos estudantes e professores de nossa Instituição.

O primeiro artigo, escrito pela discente Grazielle Kusma Baisan Fernandes, orientada pelo professor Doutor Marcus Quintanilha da Silva, tem como objetivo apresentar algumas possibilidades de orientação do trabalho pe-

dagógico a partir da educação popular de Paulo Freire. A intenção é elucidar as incumbências da pedagoga, relacionando-as com as conceituações da educação popular para, nessa perspectiva, entender essa profissional como um sujeito que compreende a educação como um fazer social e político. Segundo os autores, para que esse trabalho aconteça, é necessário que o diálogo, a participação comunitária, a valorização dos saberes prévios dos estudantes e do contexto no qual a escola está inserida, o desenvolvimento do olhar crítico e a práxis sejam os elementos norteadores do trabalho da pedagoga e dos demais profissionais da educação na instituição escolar.

A estudante Diovana Fernandes, orientada pela professora Doutora Yara Rodrigues de la Iglesia, pesquisou a relação entre os estágios do grafismo infantil e as fases do desenvolvimento humano na perspectiva de Jean Piaget, segundo a qual considera-se a evolução do desenho infantil intimamente ligada à aquisição da linguagem e da escrita. Para as autoras, é importante levar em conta os vários fatores que podem influenciar essa relação: o ambiente familiar, a situação social e, até mesmo, as deficiências. Por isso, elas destacam a importância de um olhar sensível por parte dos profissionais da Educação Infantil ao analisar o desenho da criança para decodificar a mensagem que ela pretende comunicar.

A acadêmica Terezinha Doraci Azzolin Alessi, orientada pela professora Doutora Marli Pereira de Barros Dias, fez uma análise do pensamento e do método de Paulo Freire como possibilidade de aprendizagem efetiva na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo as autoras, a educação dialógica proposta por Paulo Freire colabora para a formação da cidadania, por meio da conscientização do indivíduo sobre o seu estar no mundo e de sua condição social. Elas afirmam ainda que a EJA deve estar voltada à formação integral dos estudantes, com vistas à sua preparação para o mundo do trabalho e também para a vida social e política, promovendo a inter-relação entre a teoria e a prática. Além disso, deve estar sustentada numa concepção crítica de educação, que deve incluir professor e estudantes num processo dialógico, participativo e de reflexão, para que consigam compreen-

der a realidade em que estão inseridos e encontrem os meios para poder transformá-la.

O artigo escrito pela estudante Fabiula Cândida da Silva, sob a orientação do professor Mestre Luis Gabriel Venancio Sousa problematiza as tecnologias digitais e sua inserção como ferramenta pedagógica nas propostas de contação de histórias na Educação Infantil. O objetivo do estudo foi analisar propostas de contação de histórias, lotadas no *site* da Revista Nova Escola, para investigar como e se as tecnologias digitais são usadas na práxis docente. Para os autores, tecnologia e educação são indissociáveis, e qualquer artefato tecnológico usado de forma a desenvolver conhecimento e aprendizagem é válido. Durante a análise, eles identificaram que a maioria das propostas apresentam indicações de uso de tecnologias analógicas, tendo o livro como material principal e a leitura seguindo o contexto e a ideia do autor, o que difere da contação de história, na qual o educador se torna protagonista, dando vida à sua interpretação. O que eles deixam evidente é a necessária ampliação de pesquisas sobre tecnologias digitais e Educação Infantil.

A acadêmica Rafaela de Cássia Mendes Chaves, orientada pela professora Doutora Yara Rodrigues de la Iglesia, mostra um estudo sobre o desenvolvimento da moral da criança a partir da perspectiva cognitivo-desenvolvimental. As autoras explicitam os três estágios do desenvolvimento moral descrito por Piaget, a teoria kohlberiana e a teoria gilliginiana, traçando semelhanças e diferenças entre elas. Por fim, concluem que a escola pode contribuir para o desenvolvimento da moral, criando contextos que privilegiem o diálogo, possibilidades de agir com autonomia, de cuidado mútuo, de reflexão às regras e aos dilemas morais.

O artigo da estudante Suelen Ribeiro de Lima David, orientada pela professora Mestre Sonia Maria Packer Hubler, faz reflexões sobre a importância das obras de Monteiro Lobato para constituição da literatura infanto-juvenil brasileira. As autoras trazem a vida e as histórias de Monteiro Lobato, retratando seu caráter delator de fatos políticos, sociais e econômicos de

sua época. Mesmo suas narrativas sendo de quase total fantasia, as autoras revelam como Lobato consegue ensinar valores e trabalhar instruções. Além disso, elas mostram Monteiro Lobato como um autor de linguagem simples, que usa termos da cultura popular brasileira, mas muito criativo, que inventa suas próprias palavras, trazendo para as narrativas várias “modernices”. Por fim, as autoras apresentam um Monteiro Lobato educador, pois traz para as crianças um conjunto de conhecimentos que realmente as auxiliam na resolução de problemas vividos em seu dia a dia.

A acadêmica Sandra Mara Alves Siqueira, orientada pela professora Mestre Marília Costa Pessanha Lara, apresenta uma investigação sobre fluência, domínio e desenvolvimento na Língua Portuguesa na transição do estudante surdo do 5º ano (em escola bilíngue) para o 6º ano (em escola inclusiva). As autoras afirmam que a criança surda deve frequentar a escola bilíngue para que ocorra a estruturação da Libras como L1 e, a partir daí, ela aprenda a Língua Portuguesa na modalidade escrita L2. Entretanto, quando o estudante chega ao 6º ano, as escolas passam a adotar o modelo inclusivo, em que somente a Língua Portuguesa figura no currículo como disciplina e a Libras é apenas atividade extracurricular. Por esse motivo, muitos surdos sentem dificuldades. As autoras concluem que, se a criança surda chegasse ao Ensino Fundamental I com a base linguística bem estruturada, a passagem para o Fundamental II ocorreria com maior tranquilidade, pois o foco do Ensino Fundamental I bilíngue seria efetivamente tanto o ensino da Libras quanto a dedicação no ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Assim, o aprendiz surdo chegaria ao 6º ano mais preparado para adaptar-se na escola inclusiva.

A acadêmica Maria Aparecida da Silva Barbosa, sob a orientação da professora Mestre Marília Costa Pessanha Lara, argumenta sobre o papel da literatura para crianças surdas na Educação Infantil, com o objetivo de mostrar como a literatura infantil contribui para a formação educacional, cultural e social da criança surda. Segundo as autoras, a construção do letramento literário se inicia na infância, em um ambiente de interação entre os pares e com a cultura em que as crianças estão inseridas. Além disso, tra-

zem à tona a importância da valorização da literatura produzida por surdos, quer na forma de literatura sinalizada (equivalente à literatura oral) ou literatura registrada em vídeos ou em traduções. O contato com a literatura infantil escrita e contada por surdos, com a qual a criança surda se identifica, refletirá como um modelo na sua vida, proporcionando prazer e estímulo para que amplie seu imaginário e comece a criar suas próprias histórias. Por fim, as autoras concluem que, além de ser direito de todos o acesso à literatura, para crianças surdas, ela se destaca como um dos elementos centrais na construção de uma escola de fato inclusiva.

Para finalizar este número, o artigo escrito pelo discente do curso de pós-graduação Júlio Cesar Vieira da Rosa e orientado pela professora Aline Fátima de Meira nos proporciona algumas reflexões sobre a importância da ética na administração da Polícia Militar do Paraná. A partir de várias explicações sobre a concepção de ética, os autores concluem que a ética deve estar presente no trabalho cotidiano de uma corporação da Polícia Militar, devendo ser avaliadas continuamente as prioridades e responsabilidades, pela administração, com base no seu estatuto e legislação.

Esperamos que os leitores apreciem as produções de nossos discentes e docentes apresentados neste número do CAU que, com certeza, foi elaborado com muita atenção e dedicação por parte de todos, na intenção de se estabelecer como um meio de propagação do conhecimento acadêmico, abrindo portas para que estudantes apaixonados pelos assuntos referentes aos seus trabalhos de finalização de curso mostrem os frutos de seu empenho.

Acreditando que esse número seja de grande valia, desejamos a todos uma prazerosa e edificante leitura.

**Santina Célia Bordini**

Professora dos Cursos de Graduação da Faculdade UNINA.

